



PINÓQUIO

Dália Virna

[Colmeia - Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

Hoje, 1º de abril de 2022, celebrarei todos os dias que passei nos últimos três anos. Foram mais de mil dias ouvindo mentiras todos os dias.

Não faltou um mísero e único dia em que eu não ouvisse mentiras, mentiras, mentiras e... mentiras. Mentiras impregnadas da palavra Deus, dentro e fora dos templos. Mentiras encharcadas da palavra Pátria, mentiras descaradas sobre a palavra Liberdade, mentiras apodrecidas da palavra Povo. Mentiras escrotizadas com a palavra Família. Mentiras cínicas com a palavra Guerra. Não me refiro às *fakenews* das redes sociais. Refiro-me às bocas podres, movimentando seus podres lábios para a leitura labial dos surdos (muitos de nós) e jorrando sua voz podre para a audição dos cegos (muitos de nós).

Refiro-me a tenebrosos mentirosos profissionais: o presidente da República, ministros, assessores, pastores, deputados, senadores, vereadores, procuradores, juízes e advogados - aqueles que mentem as mentiras novas para salvar seus clientes das mentiras antigas -.

Salve-se quem puder. E dentre esses, excetuando o primeiro e os últimos (que fazem da mentira seu ofício), os que não mentem tentam se equilibrar na corda bamba da chamada pós-verdade, apelido “elegante” para a mentira com a autoridade dos autores do autoritarismo.

País da mentira. Reino de Pinóquio. Eu gostava das histórias de Pinóquio. Pobre Pinóquio. Um trombadinha perto dos mentirosos que nos representam e deixam apenas um rastro de verdade: a destruição do Brasil. Destruição dos direitos humanos, do meio ambiente, da cultura, da diversidade de gênero, dos pretos, das mulheres exploradas e violentadas, dos indígenas, dos sem-terra, dos sem-teto, das crianças com fome, esqueléticas, exploradas e sem-escola, das pessoas com deficiência, dos que perambulam e vivem pelas ruas, dos velhos abandonados à própria sorte, para não dizer à própria morte... Destruição do país laico e da transparência pública. ... Destruição da justiça para torturadores e assassinos da ditadura e destruição da Comissão da Verdade (atentem para o nome...) ... *Pinocchio*, um italianinho simpático feito de um tronco de árvore por um velhinho simpático: *Geppetto*. Como Carlo Collodi criou *Pinocchio*, em 1881, estou convencida que “cara de pau” tem a ver com o bonequinho mentiroso. As explicações para a origem dessa expressão, tão aplicável aos donos do Brasil, são bem mais recentes...

O menino italiano cara e corpo de pau, como todos sabem, tinha seu nariz crescendo sempre que mentia. E todos os mentirosos citados têm sorte, muita sorte, porque atravessaram “protegidos” o período desse (des)governo durante a Pandemia do Covid-19, uma das maiores da humanidade. Excetuando o presidente da república e seus puxa-sacos (muitos de seus ministros) que não usam nem usaram máscaras, os demais, em sua maioria, mentiram e mentem descaradamente ... de máscara. É difícil, para nós, os desacostumados com esse caos destruidor, observar se o nariz desses mentirosos cresce quando estão mentindo. A máscara do Covid foi seu salvo-conduto, seu habeas corpus preventivo. É por isso que tantos, durante suas mentiras, ficavam puxando a máscara toda hora pra tapar o nariz. Era a hora do nariz crescendo. Mentiam e se escondiam atrás da máscara da Pandemia, a mesma que ajudaram a aumentar seus mortos, com suas mentiras mortais. Hoje, Dia da Mentira, invoco alguns fragmentos de *A Implosão da Mentira*, de Affonso Romano de Sant’Anna. Em 1984, o poema não sabia seu destino de ser aplicado tão pertinentemente MENTE.

MENTIRAM-ME. MENTIRAM-ME ONTEM / E HOJE MENTEM NOVAMENTE.
 MENTEM DE CORPO E ALMA, COMPLETAMENTE. E MENTEM DE MANEIRA TÃO
 PUNGENTE QUE ACHO QUE MENTEM SINCERAMENTE.
 MENTEM, SOBRETUDO, IMPUNEMENTE.
 NÃO MENTEM TRISTES. ALEGREMENTE MENTEM.
 MENTEM TÃO NACIONALMENTE QUE ACHAM QUE MENTINDO HISTÓRIA AFORA
 VÃO ENGANAR A MORTE ETERNAMENTE. MENTEM. MENTEM E CALAM.
 MAS SUAS FRASES FALAM. E DESFILAM DE TAL MODO NUAS QUE MESMO UM
 CEGO PODE VER A VERDADE EM TRAPÓS PELAS RUAS.
 MENTEM. MENTEM CARICATURALMENTE. / MENTEM COMO A CARECA
 MENTE AO PENTE, MENTEM COMO A DENTADURA MENTE AO DENTE.
 MENTEM COM A CARA LIMPA E NAS MÃOS O SANGUE QUENTE.
 E ASSIM CADA QUAL MENTE INDUSTRIALMENTE / MENTE PARTIDARIAMENTE,
 MENTE INCIVILMENTE / MENTE TROPICALMENTE /
 MENTE INCONTINENTEMENTE / MENTE HEREDITARIAMENTE,
 MENTE, MENTE, MENTE. E DE TANTO MENTIR TÃO BRAVAMENTE
 CONSTROEM UM PAÍS DE MENTIRA DIARIAMENTE.
 PÁGINA BRANCA ONDE ESCREVO. ÚNICO ESPAÇO DE VERDADE QUE ME RESTA.
 ONDE TRANSCREVO O ARROUBO, A ESPERANÇA, E ONDE TARDE
 OU CEDO DEPOSITO MEU ESPANTO E MEDO. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
 A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
 na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.